

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA
Fédération Cynologique Internationale



GRUPO 2

Padrão FCI 346
12/08/2011



Padrão Oficial da Raça

DOGO CANÁRIO



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Filiada à Fédération Cynologique Internationale

Classificação F.C.I.:

Grupo 2 - Pinscher, Schnauzer, Molossóides, Boiadeiros e Montanheses
Suíços e raças assemelhadas.

Seção 2 - Molossóides

2.1 - Tipo Mastife

Padrão FCI nº 346 - 12 de agosto de 2011.

País de origem: Espanha

Nome no país de origem: Dogo Canario

Utilização: Cão de guarda e proteção do gado
Sem prova de trabalho.

Sergio Meira Lopes de Castro
Presidente da CBKC

Roberto Cláudio Frota Bezerra
Presidente do Conselho Cinotécnico

Tradução: Claudio Nazaretian Rossi
Revisão: José Luiz Cunha de Vasconcelos

Impresso em: 03 de outubro de 2011.

DOGO CANÁRIO

RESUMO HISTÓRICO: cão molossóide originário das Ilhas Tenerife e Grande Canária, no arquipélago Canário. Surgiu como resultado do cruzamento entre o “majorero”, cão pastor pré-hispânico oriundo das ilhas e cães molossóides que chegaram ao arquipélago. Estes cruzamentos originaram um agrupamento étnico de cães do tipo dogo, de tamanho médio a grande, de cor tigrado ou fulvo e manchados de branco, de morfologia robusta, própria de um cão molosso, porém com agilidade e força, de bom temperamento, rústico e de caráter ativo e fiel. Durante os séculos 16 e 17 sua população aumentou consideravelmente, existindo numerosas referências ao mesmo nos textos históricos anteriores à conquista e sobretudo aos “Cedularios del Cabildo”, nos quais se explicam as funções que realizavam, especialmente como guardiões e no cuidado dos rebanhos bovinos.

APARÊNCIA GERAL: cão molossóide, de tamanho médio a grande, de perfil retilíneo e máscara preta. Robusto e bem proporcionado.

PROPORÇÕES IMPORTANTES: *o corpo é mais longo que sua altura na cernelha. Esta característica é mais acentuada nas fêmeas. A proporção crânio:focinho é de 60:40%. A largura do crânio é 3/5 do comprimento total da cabeça. A distância do cotovelo ao solo deve ser de 50% da altura na cernelha nos machos e um pouco menos nas fêmeas.*

COMPORTAMENTO / TEMPERAMENTO: olhar calmo, expressão atenta. É especialmente adequado como cão de guarda e tradicionalmente utilizado para cuidar do gado. Seu temperamento é equilibrado e muito seguro de si mesmo. Latido baixo e profundo. Obediente e dócil com os membros da família, muito devoto ao seu dono, mas pode ser reservado com estranhos. Atitude confiante, nobre e um pouco distante. Quando está alerta, sua postura é firme, com atitude alerta.

CABEÇA: maciça, braquicefálica e de aparência compacta, coberta de pele **grossa**. Sua forma tende a ser um cubo levemente alongado. As linhas crânio-faciais são paralelas ou levemente convergentes.

REGIÃO CRANIANA

Crânio: ligeiramente convexo em sentido antero-posterior e transversal. O osso frontal tende a ser plano. Sua largura é quase idêntica ao seu comprimento. Os arcos zigomáticos são pronunciados, com os músculos das bochechas e mandíbulas bem desenvolvidos, mas não proeminentes, *cobertos por pele solta*. Crista occipital só levemente marcada.

Stop: é definido, mas não abrupto. O sulco entre os lobos frontais é bem definido e de aproximadamente 2/3 do tamanho do crânio.

REGIÃO FACIAL

Trufa: larga e fortemente pigmentada de preto. Ela está colocada na mesma linha da cana nasal. Fossas nasais grandes para facilitar a respiração.

Focinho: mais curto que o crânio, sendo, no geral, aproximadamente 40% do comprimento total da cabeça. Sua largura é de 2/3 da largura do crânio. Sua base é bem larga, afinando levemente até a trufa. A cana nasal é plana e reta, sem sulcos.

Lábios: os lábios superiores são pendurados, ainda que sem excesso. Vistos de frente, os lábios superior e inferior se unem, formando um “V” invertido. Bordos labiais ligeiramente divergentes. O interior dos lábios é de cor escura.

Maxilares / Dentes: mordedura em tesoura *ou levemente prognata, sendo em no máximo 2 mm*. Admite-se a mordedura em torquês, embora não desejada devido ao desgaste dentário que provoca. Os caninos apresentam ampla distância transversal. Os dentes são largos, com fortes bases de implantação. Molares grandes, incisivos pequenos e caninos bem desenvolvidos.

Olhos: ligeiramente ovalados, de tamanho médio a grande. Colocados bem separados, mas nunca profundos ou protuberantes. Pálpebras pretas e bem aderentes, nunca caídas. A cor varia do castanho escuro ao médio, de acordo com a cor da pelagem. Nunca devem ser claros.

Orelhas: de tamanho médio, bem separadas, de pelo curto e fino. Caem naturalmente em ambos os lados da cabeça. Se dobradas, são em forma de rosa. Sua inserção é ligeiramente acima da linha dos olhos. Orelhas com inserções muito altas ou muito juntas se consideram atípicas. Nos países onde a amputação é permitida, devem ser eretas.

PESCOÇO: mais curto que o comprimento total da cabeça. A pele na sua parte inferior é solta, formando uma leve barbela. Sólido e reto, tendendo a ser cilíndrico e musculoso.

TRONCO: comprido, largo e profundo.

Linha superior: reta, sem deformações, sustentada por uma musculatura bem desenvolvida, porém, pouco visível. Ligeiramente ascendente desde a cernelha até a garupa. *A altura na garupa é 1-2cm maior que a altura na cernelha.*

Garupa: comprimento médio, larga e arredondada. Não deve ser longa porque limitaria sua movimentação. Nas fêmeas, normalmente, é mais larga.

Peito: de grande amplitude e com músculos peitorais bem definidos. Visto tanto de frente quanto de perfil, deve estar bem descido, pelo menos até o nível dos cotovelos. O perímetro torácico é normalmente igual à altura na cernelha mais 45% desta. Costelas bem arqueadas.

Linha inferior e ventre: ligeiramente recolhida e nunca em linha descendente. Os flancos só levemente pronunciados.

CAUDA: grossa na base, afinando-se até a ponta e não deve ultrapassar o jarrete. De inserção média. Em ação eleva-se, em forma de sabre, mas sem encurvar-se ou apoiar-se sobre o dorso. Em repouso é reta, com uma ligeira curvatura na ponta.

MEMBROS

Anteriores

Ombros: com boa inclinação.

Braços: bem angulados, oblíquos.

Antebraços: bem balanceados, retos. Ossos fortes e com boa musculatura.

Cotovelos: nem muito aderentes às costelas, nem muito afastados.

Metacarpos: muito sólidos e ligeiramente inclinados.

Patas: “pés de gatos” com dedos arredondados, não muito juntos. As almofadas plantares são muito bem desenvolvidas e pretas. As unhas são escuras. As unhas brancas não são desejadas, ainda que possam aparecer em função da cor da pelagem.

Posteriores

Aparência geral: vistos por trás, fortes e paralelos, sem desvios.

Coxas: longas e bem musculosas.

FALTAS: qualquer desvio dos termos deste padrão deve ser considerado como falta e penalizado na exata proporção de sua gravidade e seus efeitos na saúde e bem estar do cão.

- mordedura em torquês (pinça).

FALTAS GRAVES

- qualquer falta se considera grave quando afeta a expressão e limita a tipicidade do cão.
- proporções incorretas da cabeça.
- linhas crânio-faciais muito convergentes (stop muito pronunciado).
- lombo e cernelha na mesma altura.
- posição incorreta das extremidades.
- perfil quadrado.
- cabeça triangular, estreita (não em forma de cubo).
- cauda fina, enroscada. Inserção alta.
- dorso selado ou carpeado.
- olhos claros (amarelos), muito juntos entre si ou oblíquos, profundos ou protuberantes.
- mordedura excessivamente prognata.
- máscara insuficiente.
- ausência de dentes (exceto os P1).

FALTAS DESQUALIFICANTES

- cães agressivos ou extremamente tímidos.
- todo cão que apresentar qualquer sinal de anomalia física ou de comportamento deve ser desqualificado.
- trufa totalmente despigmentada.
- manchas brancas não aceitas.
- mordedura enognata (prognatismo superior).
- garupa mais baixa do que a cernelha; linha superior descendente.
- olhos azuis ou de tons diferentes.
- cauda amputada.

NOTA:

- os machos devem apresentar os dois testículos, de aparência normal, bem desenvolvidos e acomodados na bolsa escrotal.